



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

5959 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

O debate acerca da formação de professores nas Reuniões Nacionais da ANPEd

Leonardo Cordeiro de Queiroz - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Maria Carolina Miesse - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Vânia de Fátima Matias de Souza - UEM - Universidade Estadual de Maringá

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O DEBATE ACERCA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS REUNIÕES NACIONAIS DA ANPED

O cenário da formação de professores no país tem se configurado por momentos controversos, marcados por rupturas, avanços, retrocessos e estagnação, em especial a partir das diretrizes aprovadas e implementadas nos anos de 2002, 2015 e, mais recentemente, em 2019. Uma vez que, Cury (2013) afirma que a preparação formativa de docentes para atuar na educação escolar básica, de qualquer ponto de vista hoje existente, se revela estratégica para as diferentes concepções que embasam diferentes propostas.

Segundo Carneiro (2005) discutir a formação de professores é uma forma de colaborar para a reflexão sobre que tipo de profissionais da educação deseja-se formar. Sendo este um processo complexo, necessita-se de uma sólida formação, alicerçada em ensino, pesquisa e extensão e que encaminhe para a construção da profissionalidade docente e da autonomia, a fim de atuar criticamente nos seus espaços profissionais (FONTOURA, 2019).

O docente é um sujeito que se constituirá por relações, sejam elas com outros professores, com alunos, escola ou sociedade (PACHECO; BARBOSA; FERNANDES, 2017). Estas relações devem efetivar de forma significativa o processo formativo do professor, conferindo condições para que este desenvolva seus conhecimentos e saberes, desempenhando com domínio e competência a sua função educacional.

Frente o apresentado, emergiu-se a problemática de refletir o que se tem estudado e debatido acerca da formação de professores em nosso país na última década. Para responder a inquietude, o trabalho objetivou analisar a produção científica nas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no Grupo de Trabalho 8 (GT8), o qual refere-se sobre a formação de professores.

Para atingirmos o objetivo proposto, a pesquisa apresenta-se como uma

revisão sistemática, um tipo de investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários (CORDEIRO et al., 2007).

A busca pelos trabalhos ocorreu nos anais das Reuniões Nacionais da ANPEd, do ano de 2010 a 2019, no Grupo de Trabalho 08 (GT8), o qual relaciona-se com a formação de professores. O recorte temporal de 10 anos foi definido em razão das mudanças nas diretrizes decorrentes a partir da Resolução CNE/CP 02/2002 (BRASIL, 2002).

A ação inicial da pesquisa, consistiu no levantamento da produção do período, o qual resultou na seleção de 176 trabalhos, conforme descrito no Quadro 1. Vencida esta etapa, foram definidos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Como critério de inclusão: a) trabalho publicado e apresentado nas Reuniões Científicas da ANPEd de 2010 a 2019; b) discorrer acerca do processo de formação inicial de professores. Os critérios de exclusão foram: a) trabalhos sobre formação continuada de professores; b) trabalhos acerca do trabalho docente; c) trabalhos em que o tema principal abordado não foi o processo de formação inicial de professores.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados, excluídos e incluídos.

Reunião / Cidade sede	Ano	Nº de trabalhos encontrados	Nº de trabalhos excluídos	Nº de trabalhos incluídos
33ª Reunião – Caxambu-MG	2010	24	16	8
34ª Reunião – Natal-RN	2011	22	20	2
35ª Reunião – Porto de Galinhas-PE	2012	22	15	7
36ª Reunião – Goiania-GO	2013	18	15	3
37ª Reunião – Florianópolis-SC	2015	36	28	8
38ª Reunião – São Luis-MA	2017	23	15	8
39ª Reunião – Niterói-RJ	2019	31	21	10
		176	130	46

Fonte: os autores.

Realizada a análise inicial foram incluídos 46 trabalhos, que foram analisados a partir dos princípios da análise de conteúdo (RICHARDSON, 2017), evidenciando categorias para temáticas em comum e por meio delas o isolamento de temas para auxiliar na interpretação dos resultados do estudo.

A partir do levantamento realizado, dividiu-se as categorias principais para análise, realizando o agrupamento de trabalhos a partir da aproximação de temas e objetos de estudos, conforme é exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Temas pesquisados em Formação de Professores em Reuniões Científicas Nacionais da ANPEd

Temas categorizados	Quantidade de trabalhos (f)	%
Formação de professores para Ed. Infantil	2	4,3
Educação à Distância (EaD)	2	4,3
Construção da identidade docente	3	6,5
Novas tecnologias e Educação Inclusiva	4	8,6

Currículo para formação de professores	6	13
Experiências e compreensões acerca da formação docente	14	30,7
Relação Universidade-Escola, Estágio e Programas Governamentais	15	32,6
	Total: 46 f	100%

Fonte: os autores.

Constou-se que os trabalhos acerca da formação de professores com foco para a EI foram abordados em 4,3% dos trabalhos incluídos e, conseqüentemente o de menor debate entre os temas destacados, com dois (2f) trabalhos referindo-se a este assunto.

Acerca do tema, nota-se que durante muito tempo, a história tem romantizado o profissional de EI como o substituto da mãe (CARDONA, 2006), conforme verificado nos trabalhos analisados, em que se evidenciou o embate em busca do processo de profissionalização do educador infantil partindo da formação inicial. Acerca desse assunto, Gomes (2017) traz a discussão de que há uma reduzida formação específica para a docência na EI nos cursos de pedagogia, e que, há uma grande dispersão dos conteúdos nas matrizes, gerando imprecisão do perfil do egresso desses cursos, principalmente para a atuação na EI.

Com relação ao modelo de educação à distância (2f), Guietti e Furlan (2017) apontam que a formação de professores tornou-se imprescindível para atender a demanda resultante da necessidade de ampliação do atendimento em todos os níveis e modalidades de ensino, especialmente da Educação Básica, e que se justifica pensar na contribuição da educação a distância na ampliação de vagas para a formação docente.

Dos trabalhos analisados, um trazia um levantamento bibliográfico nas bases de dados da ANPEd acerca da formação de professores na modalidade a distância (DUARTE; MAKNAMARA, 2015) e corroboram com as autoras no sentido de entender o crescimento da EaD como uma forma de atender a demanda, e complementam trazendo análises referentes as orientações e políticas de financiamento da Unesco e Banco Mundial, organismos que tem influenciado a formulação e implementação das licenciaturas ofertadas pela EaD (LOPES; PEREIRA, 2011).

Lopes e Pereira (2011) buscaram fazer uma investigação além das palavras e dos conceitos abstratos nos documentos emanados pelos organismos acima citados e constataram que a EaD é recomendada para a formação de professores por se tratar de uma estratégia adequada aos interesses e objetivos das organizações.

Duarte e Maknamara (2015) apontaram que inicialmente a EaD foi tratada como recurso, instrumento e meio, sendo um instrumento eficaz e mais barato para a formação continuada e só a partir de 2003, as pesquisas começam a tratar a EaD como principal alternativa para a democratização do ensino e enfatizar a formação inicial. Os autores acreditam que este fato ocorre, tendo em vista a importância com que este tema é tratado no discurso sobre a reforma da educação superior.

Sobre o processo de construção da identidade docente (3f), observou-se as

afirmativas de que a identidade docente é construída a partir das relações sociais que se estabelecem nos programas de formação inicial e, fundamentalmente, quando os estudantes estão em contato com a prática docente, momento em que a reflexão se torna ferramenta básica (ZEICHNER, 1993), no entanto de acordo com Gonçalves e Azevedo (2010) somente os conteúdos das disciplinas e as atividades práticas não está dando conta, de contribuir para a construção da identidade do futuro professor.

Em contraponto Rocha e Aguiar (2012) apontaram mudanças nesses aspectos e trazem indícios de uma mudança nessa realidade, afirmando que os cursos de formação inicial estão se aproximando da Educação Básica e favorecendo análises dos espaços formativos e desenvolvendo observações sobre suas próprias ações. Convergindo com esses achados, os estudos de Lima e Damasceno (2018) asseguram que conhecer a realidade e as complexidades da vida escolar durante a formação inicial, conferem benefícios para o processo formativo.

Sobre os trabalhos acerca da formação de professores para a educação inclusiva (2f) e para o uso de novas tecnologias (2f), a partir dos achados, buscaram analisar a efetividade do processo formativo de professores no Brasil, no quesito da preparação para atender a inclusão de alunos e para o trabalho com novas tecnologias.

Os dados obtidos nos trabalhos pesquisados apontam para a diversidade encontrada nas escolas, e que passam a emergir novas habilidades dos professores. De acordo com Lopes e Furkotter (2010) os cursos de licenciatura têm formado professores capazes de utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), uma vez que estando presente nos currículos de formação das licenciaturas evidenciaram que faz-se necessário ainda conquistar uma adesão maior dos formadores quanto a superação que o “novo” representa.

Na análise da categoria currículos para formação de professores (6f), observou-se que desses, cinco (5f) analisaram currículos brasileiros e um (1f) buscou refletir acerca da formação inicial na Finlândia (DEMARCHI; RAUSCH, 2015).

Os trabalhos analisados nesta categoria foram subdivididos em: a) análise das políticas de formação docente e; b) impacto dos currículos na formação de professores. Sobre as políticas, observou-se a incidência acerca das influências da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), sinalizando para uma política de formação docente atrelada a agenda de desenvolvimento social, econômico e educacional da OCDE (FERREIRA, 2012), e a frequente mercantilização do processo formativo, com a crescente oferta de cursos na rede privada (SILVA; FERREIRA, 2019).

Com relação a análise de currículos e seus impactos, destaca-se a pesquisa realizada por Dias (2019) ao apontar a falta de identidade do curso de pedagogia por conta de uma disputa hegemônica por um sentido de docência. Santos e Sá (2012) sinalizaram um caráter bacharelizante na formação de futuros professores; já Prudente e Mendes (2010) discutiram a fragmentação da formação de um curso e concluíram que essa questão ainda necessita de novos estudos.

Acerca das experiências e compreensões da formação docente (14f), que abrangeu trabalhos que discutiram as mais variadas experiências de estudantes durante o seu processo formativo, observou-se que os trabalhos apontaram para

reflexões que discutiram a formação de professores na perspectiva de docentes formadores, representações ao processo formativo atribuídas pelos estudantes, as demandas de conhecimento necessárias a uma efetiva formação e também a análise da qualidade de cursos de licenciatura.

Destaca-se que os dados obtidos emergem reflexões acerca da complexidade do ato de ensinar e tudo que envolve a formação para esta tarefa. Pensar e fazer a formação de professores envolve considerar condições situacionais e conscientizar-se das finalidades dessa formação, considerar os porquês, o para quê e o para quem é realizada essa formação, assumindo compromissos éticos e sociais (GATTI, 2017).

Por fim, a categoria Relação Universidade-Escola, Estágios e Programas Governamentais (16f), que se configuraram em estudos sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (8f), estágios curriculares obrigatórios (3f), a relação entre Universidade e Escola (2f) e sobre a Residência Pedagógica (1f).

Destacou-se o fato de que os debates em evidência foram direcionados ao PIBID, trazendo à tona a importância do programa no processo formativo de futuros professores, além de reiterarem a relevância do estreitamento dos laços que a universidade nutre com a educação básica a partir da inserção dos estudantes em seu futuro campo de atuação.

A respeito de trabalhos que discutiram a relação entre universidade e o ambiente escolar, todos ressaltaram a relevância da proximidade dessas duas instituições para tornar a formação do futuro professor mais sólida. As propostas de parcerias entre universidades e escolas são inevitáveis e urgentes, pois possibilita o protagonismo de diversos autores (RODRIGUES; CERDAS; PASCHOALINO, 2017). É possível aqui trazer uma ligação com os trabalhos que se debruçaram a estudar o papel do estágio durante a formação, que apontam também a uma parceria sólida com a educação básica como forma de efetivar essa prática, além de trazerem análises e reflexões acerca das práticas de ensino (CYRINO; SOUZA NETO, 2015)

A respeito do Programa Residência Pedagógica, Monteiro et al. (2020), sinalizam que o Programa tem se configurado como uma ação pedagógica significativa no processo de busca da efetivação na relação Universidade e Escola, e os estudos encontrados nos anais da ANPEd corroboram com esta afirmação, mas explicitam também que o programa dá ênfase a prática e que sua implementação pode ser campo de possibilidades de crítica e ação (CRUZ, 2019).

A partir dos achados da pesquisa, percebemos que o processo de formação de futuros professores se configura como um campo amplo a ser estudado e refletido, dado a sua complexidade e, principalmente, pela variedade de instrumentos existentes para auxiliar, ou não, nesta grandiosa tarefa.

Esta pesquisa nos possibilitou concluir que na última década, diversos foram os estudos relacionados a esta temática nas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), nos levando a entender que existe uma busca frequente em pesquisar e entender fragilidades e inconsistências neste processo para que seja possível melhorá-lo para uma formação cada vez mais qualificada e efetiva.

Observou-se que os pesquisadores que se debruçam acerca deste tema

procuram refletir sobre o processo de implementação cada vez mais frequente da EaD sobre a constituição da identidade docente do futuro professor e como isto tem se dado, a formação de professores para as novas demandas da sociedade, como educação inclusiva e para o trabalho com novas tecnologias de informação, sobre o currículo presente nos cursos de licenciatura, debatem acerca das experiências e compreensões dos agentes presentes neste processo e sobre a relação entre universidade e escola, que vem sendo estreitada através de estágios e programas governamentais que buscam a inserção dos futuros professores em seu campo de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Formação Inicial. Processo Formativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31, 2002.

CARDONA, M. J. **Educação de infância: Formação e Desenvolvimento Profissional.** Edições Cosmos: Chamusca, 2006.

CARNEIRO, A L. Teoria crítica do currículo: contribuições para uma breve reflexão sobre o papel do professor. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2005.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERIA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

CRUZ, S. P. S. Programa Residência Pedagógica: apontamentos políticos e epistemológicos. **Anais da XXXIX Reunião Nacional da ANPEd**, 2019.

CURY, C. R. J. A formação docente e a educação nacional. **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes.** Belo Horizonte, Autêntica, p. 125-142, 2013.

CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. O acompanhamento de estagiários de pedagogia na escola: análise e reflexões das práticas de ensino. **Anais da XXXVII Reunião Anual da ANPEd**, 2015.

DEMARCHI, T. A.; RAUSCH, R. B. Princípios que norteiam a formação de professores na Finlândia. **Anais da XXXV Reunião Anual da ANPEd**, 2015.

DIAS, B. N. S. Formação de professores e sentidos de docência em currículo de pedagogia. **Anais da XXXIX Reunião Anual da ANPEd**, 2019.

DUARTE, F. B. M. D.; MAKNAMARA, M. Formação de professores e Educação à Distância: conexões a partir das reuniões anuais da ANPEd. **Anais da XXXVII Reunião Nacional da ANPEd**, 2015.

FERREIRA, D. L. A relação entre OCDE e a política de formação docente brasileira. **Anais da XXXV Reunião Anual da ANPEd**, 2012.

- FONTOURA, H. A. Desafios da formação docente: o curso de pedagogia da Faculdade de Formação de Professores. **Formação Docente**, v. 11, n. 21, p. 57-70, 2019.
- GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Diálogo Educacional**, v. 17, n. 53, 2017.
- GOMES, M. O. O Lugar da Formação de Professores de Educação Infantil em Cursos de Pedagogia: formação menor para o trabalho com crianças pequenas? Anais da XXXVIII Reunião Científica Nacional da ANPEd, 2017.**
- GONÇALVES, L. S.; AZEVEDO, H. H. O. O curso de pedagogia e o processo de construção da identidade do pedagogo. **Anais da XXXIII Reunião Científica Nacional da ANPEd**, 2010.
- GUIETTI, S. A.; COSTA, M. L. F. Formação de professores na modalidade EaD: a experiência da Universidade Estadual de Maringá. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 9, n. 16, 2017.
- LIMA, L. G. S. C.; DAMASCENO, T. T. S. Análise da realidade escolar como forma de direcionar ações do programa Residência. Pedagógica. **Anais do Congresso Internacional de Política Educacional e Emancipação**, 2018.
- LOPES, L. F.; PEREIRA, M. F. R. Formação de professores a distância: princípios orientadores. **Anais da XXXIV Reunião Anual da ANPEd**, 2011.
- LOPES, R. P.; FURKOTTER, M. Formação para o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) nas licenciaturas presenciais das Universidades Estaduais Paulistas. **Anais da XXXIII Reunião Anual da ANPEd**, 2010.
- MONTEIRO, J. H. L.; QUEIROZ, L. C.; ANVERSA, A. L. B. SOUZA, V. F. M. O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **Revista Holos**, v. 3, p. 1-12, 2020.
- PACHECO, W. R. S.; BARBOSA, J. P. S.; FERNANDES, D. G. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n.2, p. 332-340, 2017.
- PRUDENTE, P. L. G.; MENDES, C. L. O currículo de formação dos cursos de Educação Física: novas rupturas ou antigas continuidades? **Anais da XXXIII Reunião Científica Anual da ANPEd**, 2010.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- ROCHA, A. M. C.; AGUIAR, M. C. C. Aprender a ensinar, construir identidade e profissionalidade docente no contexto da Universidade. **Anais da XXXV Reunião Anual da ANPEd**, 2012.
- RODRIGUES, P. A. M.; CERDAS, L.; PASCHOALINO, J. B. Q. Aproximações e propostas de parcerias entre universidade e escola na formação de professores: uma análise a partir dos trabalhos apresentados nas últimas cinco edições da ANPEd (2010-2015). **Anais da XXXVIII Reunião Anual da ANPEd**, 2017.

SANTOS, W. L. P.; SÁ, C. S. S. Identidade de cursos de licenciatura e o seu caráter bacharelizante: análise de um curso de química. **Anais da XXXIII Reunião Nacional da ANPEd**, 2010.

SILVA, S. C. V.; FERREIRA, V. S. Mercantilização da formação de pedagogos no Brasil. **Anais da XXXIX Reunião Anual da ANPEd**, 2019.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.